**ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**AUTORES:** Lia Rocha Lopes1, Luana de Sousa Oliveira2, Maria Caroline Silva Barreira2, Rones Alves Pinheiro2, Renata Carneiro Ferreira3.

**INTITUIÇÕES:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

**RESUMO:** Segundo o Decreto 7.508 de 28 de junho de 2011 a atenção básica é a principal porta de entrada e o centro de comunicação com toda a rede de atendimento à saúde, a qual deve ser o contato preferencial dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A implantação de mecanismos que monitorem as condições necessárias para execução do processo de trabalho torna-se fundamental, uma vez que o serviço prestado pelas equipes depende diretamente de suporte administrativo, da adequação de estrutura e organização das ações consoantes com os princípios do SUS. Objetiva-se com esse trabalho avaliar e refletir a estrutura de uma UBS, interligando a importância da organização para uma boa assistência. O estudo foi realizado durante as aulas práticas do módulo de gestão na graduação em enfermagem, em uma UBS, durante o período de 2018, baseado em um instrumento de avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Após a coleta foi visto que a unidade não possui parede e teto laváveis, divergindo do recomendado pelo Ministério da Saúde que preconiza pisos e tetos revertidos de matérias laváveis e de cobertura lisa, esta se recomenda evitar as calhas internas, embutidas e confinadas. Ademais, o acesso a internet no local é liberado para os profissionais através dos computadores, entretanto existem falhas do aparelho e/ou na internet que prejudicam o atendimento ao usuário, pois a consulta tende a demorar mais e/ou os profissionais de saúde não conseguem visualizar dados necessários para o andamento do atendimento. É visto também que existem lacunas a serem preenchidas em relação à biossegurança, como higienização das mãos e uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI), já que o local não possuía avisos com lembretes de como proceder a lavagem correta das mãos e/ou quando fazer, assim como muitos profissionais não utilizavam máscaras, gorros e/ou luvas como é preconizado na RDC n° 63 de 25 de Novembro de 2011. Conclui-se que o enfermeiro gestor é de suma importância na construção e no planejamento de um funcionamento adequado e qualificado das unidades básicas de saúde, e ainda que não seja necessário refletir somente acerca da prática assistencial, mas de toda a gestão que envolve a infraestrutura de uma unidade de saúde, pois este fator também influencia em um atendimento resolutivo e de qualidade.

**DESCRITORES:** Gestão de serviços de saúde. Enfermagem. Gestor de saúde.